IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva
RECIFE 2009
compromisso da ciência, tecnologia e inovação com o direito à saúde
31 de outubro a 04 de novembro de 2009
RECIFE - PE
ABRASCO

CD DE ANAIS DO SAÚDE COLETIVA 2009 - ISSN 1413-8123

Trabalhos Científicos

O ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DO USUÁRIO EM CONDIÇÃO CRÔNICA DE ADOECIMENTO DE UMA COMUNIDADE RURAL DO RS

Autores:
Lívia Rocha Beherergaray - UFRGS
Tatiana Engel Gerhardt - UFRGS
Deise Lisboa Riquinho - FIOCRUZ
Fernanda Araujo Rodrigues - UFRGS
Juliana Maciel Pinto - UFRGS

Eixo Principal:
Ciência,Tecnologia e Inovação para o cumprimento dos princípios e diretrizes do SUS

Sub-Tema: Avaliação e Qualidade em Saúde

Estudo desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS se insere numa rede multicêntrica de pesquisa formada pelo LAPPIS (UERJ) e pelo NUCEM (UFPE) que objetiva o desenvolvimento de metodologias centradas no usuário como subsídio para repensar práticas de avaliação de integralidade e os determinantes sociais, partindo de um bloco comum de categorias analíticas (acesso, participação e visibilidade). Na perspectiva local, o estudo transversal, qualitativo investigou os usuários em condição crônica de adoecimento de uma comunidade rural do Sul do RS. A coleta de dados, por meio de grupo focal empregando a "metodologia de análise de redes do cotidiano"–MARES, consolidou-se com 7 moradores e participantes do grupo de hipertensos e diabéticos da comunidade rural estudada. A partir da análise temática resultaram três categorias empíricas para cada categoria analítica do bloco comum da pesquisa base. Especificamente, no que se refere ao acesso à categoria "A gente acessa como dá": acesso funcional e geográfico levanta questões como a distância dos serviços, a ociosidade da estrutura local, demora na referência a outros serviços e o clientelismo na efetivação do acesso. Na categoria Acessibilidade em xeque pela falta de vínculo e de escuta e pela "tecnologização" do cuidado: o usuário quer ser ouvido, a acessibilidade está condicionada ao modelo biomédico/tecnicista e menos comunicacional/relacional vigente, que dita às regras do cuidado e a demanda dos usuários as quais devem contemplar o repertório oferecido pelos serviços, traduzido sintomas e queixa. Na última categoria, Acesso ao cuidado, resolutividade, estratégias ao longo dos itinerários terapêuticos, evidencia-se que os usuários constroem e reconstroem seus itinerários na busca do acesso a fim de satisfazer as necessidades sentidas, nesta caminhada interagem com redes sociais sob influência de mediadores (facilitadores ou inibidores). Diante da diversidade de cada contexto e, ao ouvir o usuário e considerar suas redes e itinerários torna-se inviável pensá-lo enquanto mera categoria estatística isolada e objeto passivo de determinantes sociais, como no caso do acesso aos serviços, por ser co-partícipe desta construção a apreensão das suas necessidades, o planejamento e a gestão precisam contemplar aspectos subjetivos e elementos da sua história em prol de um cuidado e sistema mais integral.

Voltar para a listagem de Resumos

Desenvolvido por Zanda Multimeios da Informação